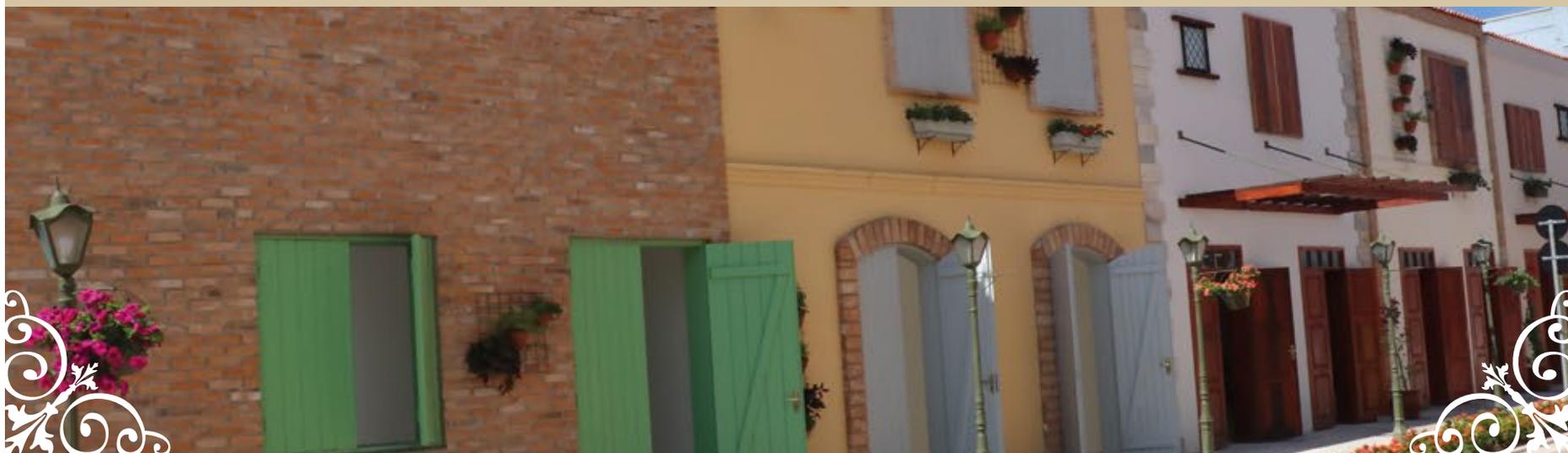




Vila Helio, da fundação à Marbor

Uma história de família, tradição e continuação
de um legado que atravessa gerações





*Vila Helio,
da fundação à Marbor*

Uma história de família, tradição e continuação
de um legado que atravessa gerações

Créditos

Projeto Editorial: Grupo Marbor | 2021

Textos, edição e revisão: Katia Guimarães - KG Comunicação Corporativa

Projeto Gráfico e Direção de Arte: Grupo Marbor

Fotos: Luiz Miguel Franco Baida e Grupo Marbor

Agradecimentos:

André Sales

Gráfica Murc

Lêda Cecília Sica Borenstein

Maria Inês Mello Freire Conceição

Thaís Thereza Sica de Campos

2ª reimpressão / 2021





Apresentação

Escrever a história da Vila e dos nossos antepassados foi uma viagem no tempo.

Foram meses de pesquisa e vários profissionais e familiares empenhados em localizar fotos, muitas já quase perdidas no tempo, para construir o Memorial Helio Borenstein e este livro.

Quando nos debruçamos na redação dessa história, muita emoção e recordação saltavam da memória e emocionavam. Foi um prazer poder redigir e um privilégio poder registrar a trajetória de luta, dedicação e amor à família de todos os nossos antecedentes.

Agradecemos a todos eles, que tornaram a nossa estrada mais leve e nos deram de presente a oportunidade de sermos nós a devolver aos mogianos um espaço inteiro revitalizado, resgatando a importância que a Vila Helio teve para a cidade na época de sua construção.

Sumário

Introdução	11
Helio Borenstein	12
Mogi das Cruzes	14
O casamento	16
A família	20
A Cinematográfica	24
O Urupema	26
O Itapeti Clube	30
A Vila Helio	36
Os negócios	38
O caçula	40
Cem caminhões	42
A doença	44
A despedida	46
Os irmãos	48
Grupo Marbor	54
Prédios na Vila Helio	56
As irmãs	58
Hotel Marbor	60
Três filhos	62
Locadora de Veículos	66
Nova sede	67
Alegratto	68
A modernização	69
A revitalização	71
O projeto	72
A obra	74
O paisagismo	76
A travessa	78
A devolução	80
A expansão	82
A continuação	84
O memorial	86
Memorial Helio Borenstein	88
Trajetória do Grupo Marbor	90







Introdução

Essa história começa com um jovem de 17 anos cruzando a nado um rio do leste europeu, fugindo da perseguição aos judeus em seu país, a Ucrânia. E continua sendo escrita até hoje, em empresas sediadas em Mogi das Cruzes (SP) e que atuam também em outras regiões do Brasil.



Helio Borenstein

A Vila Helio foi fundada em 1951 por Helio Borenstein, filho de Malca e Gregório Borenstein, nascido em Kiev, capital da Ucrânia, em 17 de outubro de 1903.

Para fugir da perseguição aos judeus em seu país, deflagrada durante a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa, Borenstein cruzou a nado um rio do leste europeu, quando tinha apenas 17 anos.

A família do jovem juntou algumas economias e o incentivou a ir para outro país. Diante de tanta violência e incertezas, a mãe de Borenstein teria dito: “É melhor perder meu filho vivo”, tamanho era o medo que eles estavam de que algo ruim acontecesse a ele em meio à guerra.

Seu destino foi o Brasil, onde ele seria recebido por alguns conhecidos, na cidade de Jacareí (SP), no Vale do Paraíba. Ele embarcou no navio Teutônia, desembarcou no Porto do Rio de Janeiro e seguiu para São Paulo de trem.

Por não falar nenhuma palavra em português e com apenas 1 marco alemão no bolso (o equivalente a cerca de R\$ 3,35 em valores atuais), o ucraniano acabou perdendo a estação de Jacareí e vindo parar em Mogi das Cruzes (SP).



Kiev, Ucrânia



Estação ferroviária de Mogi das Cruzes



Mogi das Cruzes

Caminhando perdido pela cidade, Borenstein ouviu uma família conversando em “íídiche”, idioma dos judeus. Percebeu que era a oportunidade que tinha de ser amparado e então apresentou-se. Era a família Grinberg, muito tradicional no município. Sensibilizados com a história de Borenstein, os Grinberg o acolheram e ofereceram um emprego de entregador na Casa Grinberg de Móveis, na Rua Coronel Souza Franco, no Centro de Mogi das Cruzes, via que até hoje é conhecida por reunir lojas deste setor.

Morando na própria loja onde trabalhava e enfrentando todas as dificuldades peculiares aos imigrantes, ele desistiu de ir para Jacareí e decidiu que construiria, ali, uma vida. Decisão tomada, Borenstein empenhou-se e já começava a dar sinais de seu espírito empreendedor. Juntou todo o dinheiro que conseguiu com o trabalho e abriu, algum tempo depois, o próprio negócio num espaço pequeno, onde vendia camisas, gravatas, cintos e outros itens voltados ao público masculino. Muito trabalhador e obstinado a construir uma vida na cidade onde escolheu viver, ele não esperava o cliente ir até ele. Com uma bicicleta, todos os dias, ele reunia alguns de seus produtos e saía para vender de porta em porta. Bom negociador e boa-praça, sua primeira experiência como empreendedor foi um sucesso. Em pouco tempo, comprou o imóvel ao lado do espaço onde mantinha seus produtos e inaugurou a tradicional loja de móveis Casa Helios, na mesma Rua Coronel Souza Franco, próximo ao Mercado Municipal.



Na Casa Helios, eram oferecidas cadernetas como forma de pagamento e, sempre que os clientes iam até a loja para pagar, acabavam comprando mais produtos. Uma estratégia de vendas e de relacionamento com o cliente usada por ele que lhe rendeu um grande número de consumidores fiéis.

CASA HELIOS
MÓVEIS E DECORAÇÕES



CASA GRINBERG

GRINBERG

MOVEIS

O casamento

Perto da Casa Helios, morava a tradicional família mogiana Mello Freire. Foi essa proximidade que fez com que Helio Borenstein, naquela época comerciante já estabelecido, visse, conhecesse e se apaixonasse por Valentina, filha de Joaquim de Mello Freire, o Capitão Quinzinho – delegado de Polícia e capitão da Guarda Nacional.

Dona de uma personalidade forte e opiniões bem-definidas, ela se diferenciava das jovens da época. Em um tempo em que as mulheres usavam vestidos e não costumavam sair de casa desacompanhadas, ela escolheu usar “calças compridas” e já ia sozinha de trem para São Paulo.

Borenstein se encantou com as características marcantes da personalidade de Valentina, conhecida como Loloya. Juntos, eles tiveram de enfrentar a resistência e a desaprovação do Capitão Quinzinho, que não aceitou o relacionamento. Mas o casal não desistiu.



Ele construiu e mobiliou uma casa na Avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco e propôs casamento a ela. Ela aceitou e precisou fugir para São Paulo para casar-se com Borenstein.

Casaram-se em segredo em 1935.

Valentina (Loloya),
na infância





Família Mello Freire: à frente, os patriarcas, Francisca e Capitão Quinzinho; atrás, os filhos e as filhas, Maria Antonieta (sentada) e Valentina



Primeira casa de Valentina e Helió, construída por ele, na Avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco; mais tarde, o prédio se tornou sede do Banco do Brasil



A família

Um ano após o casamento, nasceu o primeiro filho do casal, Henrique, e, em 1941, o segundo, Marcos.

Os dois meninos cresceram aproveitando cada espaço livre da ampla casa da família na região central da cidade. Uma das brincadeiras favoritas era jogar futebol em um campo de terra preta na Rua Professor Flaviano de Melo – onde hoje está o Terminal Central de ônibus.

Marcos lembra que ele e o irmão, completamente sujos, já chegavam em casa preparados para ouvir as broncas da mãe!





Marcos Borenstein, na infância



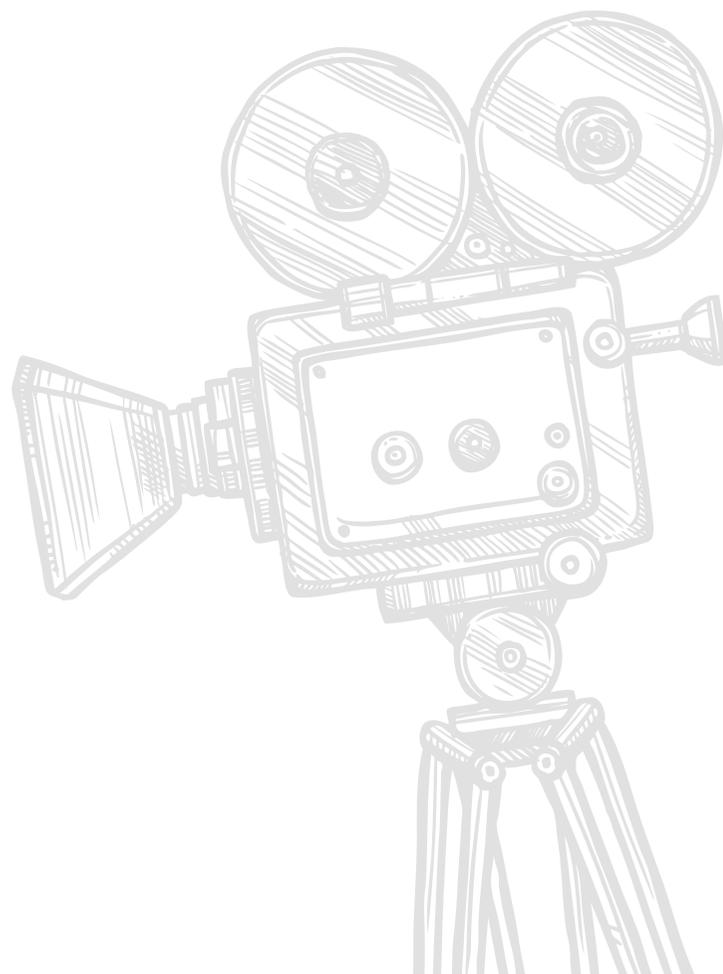


A Cinematográfica

Já casado, Borenstein prosperava nos negócios. Sempre visionário e com facilidade para lidar com o público, ele foi ganhando notoriedade na cidade.

A relação com o sogro já estava instituída e harmônica, a ponto de Capitão Quinzinho e o genro se tornarem sócios na Cinematográfica Mello Freire & Borenstein.

A empresa administrava os cinemas Parque e Odeon (situado na Praça Oswaldo Cruz e que tinha no andar superior a sede da Rádio Marabá, a primeira da cidade).





ZYI-9
1520 Kc.
100 watts

RÁDIO MARABÁ

Uma Emissora Amiga
Acompanhando o Progresso
de Mogi das Cruzes

DIRETORIA

Presidentes: GASTAO SALLES
Diretor Geral: RENE VENTURA SALLES
Diretor Artístico: J. WILSON FREITAS
Tesorero: JESUINO DE ALMEIDA MARINS

LOCUTORES:

Roberto de Silva, J. A. do Prado, Rubens Mar-
tins Rodrigues, Aldo Raso, Mario Kubacki, Maria
Ovêlia e Terezinha de Jesus Prado

CAST:

Terezinha Delfino, Aracema do Brasil, Regional
1-8 e Trio Sertanejo

COBERTORES:

Cirilo Moreira Leite e Bruno Castiglioni

COBRADOR:

Sebastião de Almeida

Anunciar pela onda de Rádio Marabá
é ter uma publicidade
econômica e eficiente

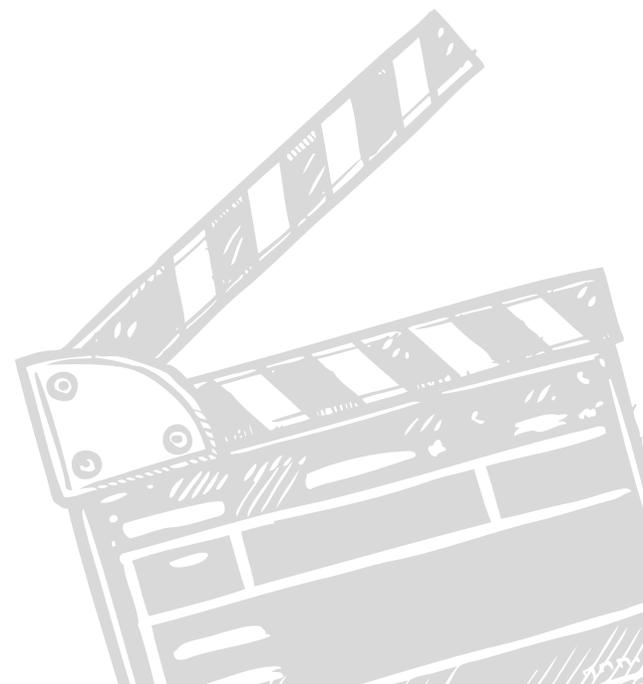
★
RÁDIO MARABÁ S. A.
MOGI DAS CRUZES

O Urupema

Em 1947, eles inauguraram o Cine Urupema, que tinha a segunda maior sala do Brasil, com 2.534 lugares. Um grande marco para Mogi das Cruzes na época áurea dos cinemas no País.

Alguns anos depois, os filhos Henrique e Marcos, ainda adolescentes, já ajudavam o pai. Os dois trabalhavam no Urupema como lanterninhas, na Portaria e na Bilheteria.

O cinema ficava lotado todo fim de semana, era a principal opção de entretenimento para pessoas de todas as idades. Mais uma vez, o espírito empreendedor de Helio Borenstein o fez criar um novo “produto”: uma exibição temática, às quartas-feiras, apenas com filmes japoneses, direcionados a um público grande na região, os imigrantes nipônicos – Mogi tem uma das maiores colônias japonesas do Brasil.



U R U P E M A



Interior do Cine Urupema



TAPETI
CILINDRICO

INGURUPENI



OS CAÇAFANTASMAS

Don't
WALK



O Itapeti Clube

Com o Cine Urupema, também foi inaugurado o Itapeti Clube, que ficava no andar superior e reunia a sociedade mogiana. Formaturas, bailes e festas, com banda ao vivo, movimentavam a cidade.

Em 1958, Marcos conheceu Lêda Cecilia Sica, por quem se apaixonou e a quem pediu em namoro. Ele a convidava para acompanhá-lo no trabalho na Bilheteria do Urupema aos domingos. Só depois que todos os clientes entravam e a venda de ingressos era encerrada é que eles também iam assistir ao filme.

Lêda lembra-se bem dos dias em que o cinema ficava abarrotado de pessoas, especialmente na Semana Santa, quando eram exibidos filmes da Paixão de Cristo. As comédias de Mazzaropi também eram sucesso garantido.

Filmes nacionais e americanos disputavam em pé de igualdade a preferência dos cinéfilos. “Marcelino Pão e Vinho e Ben-Hur são filmes inesquecíveis deste tempo”, conta Lêda.

Marcos e Lêda casaram-se dez anos depois do início do namoro e, desde então, a cada aniversário de casamento, Lêda recebe de Marcos um buquê de rosas amarelas, flor que marcou o relacionamento deles.

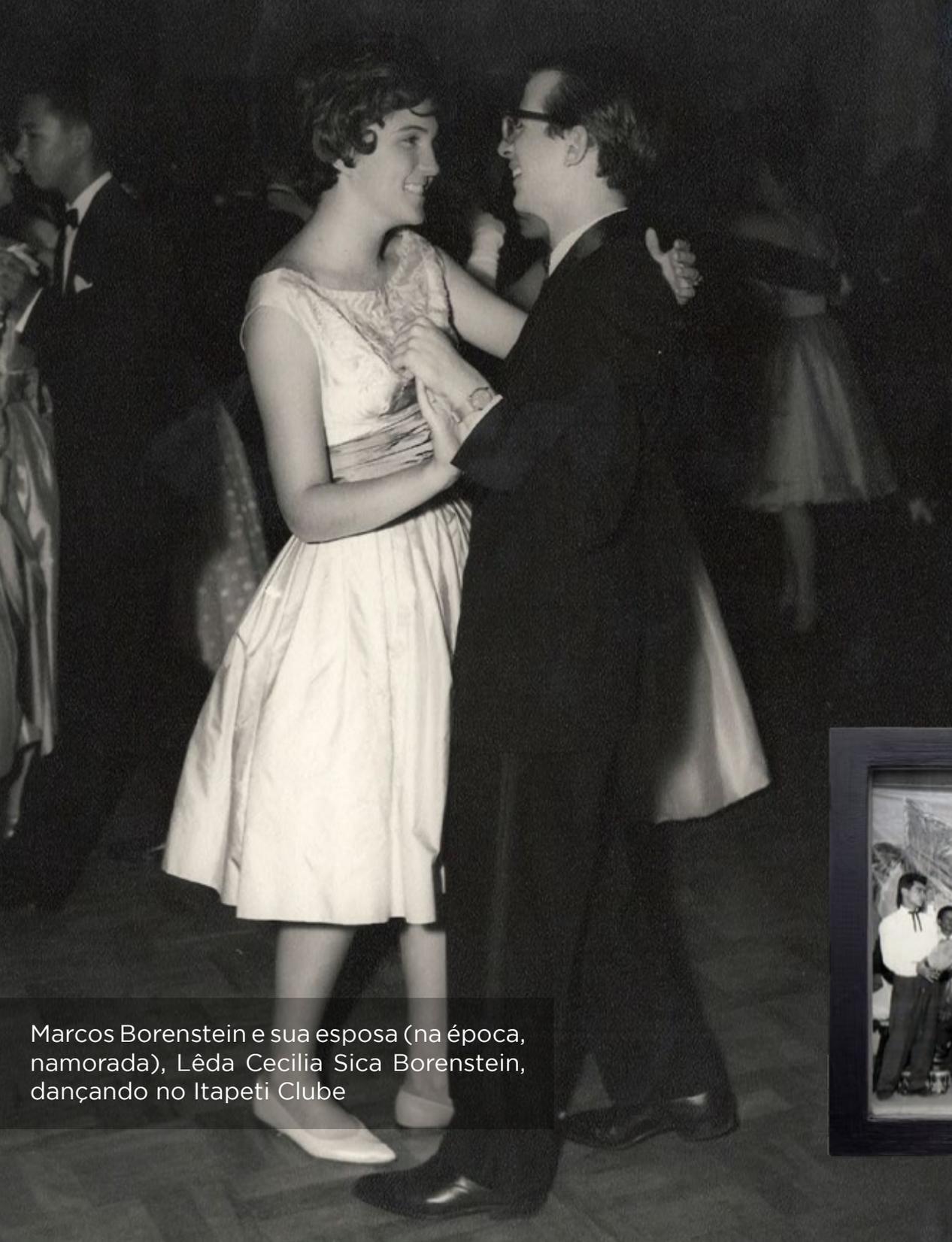
Eles tiveram três filhos: Tatiana, Helio e Larissa. E quatro netos: Danilo, Gustavo, Olívia e Marcos (todos são paulinos roxos, por influência de Marcos Borenstein, que sempre foi apaixonado pelo tricolor paulista).



Casamento de
Marcos e Lêda,
em 1967







Marcos Borenstein e sua esposa (na época, namorada), Lêda Cecília Sica Borenstein, dançando no Itapeti Clube





Da esquerda para a direita em pé: Marcos Borenstein, Torquato Sica, Domingos Geraldo Sica, Cláudio Tozzi, Enid Julien e Cleomines Pedrosa. Sentadas: Lêda Cecília Sica Borenstein, Luzia Abbondanza Sica, Lina Abbondanza, Thaís Thereza Sica de Campos e Ignês Giordano

Vila Helia





A Vila Helio nos anos 1950

A Vila Helio

Com o crescimento de suas receitas, Helio passou a comprar mais imóveis para locação. Com a chegada da década de 1950, o centro comercial de Mogi se tornava a cada dia mais pujante e ele viu então uma oportunidade para se lançar em um empreendimento mais ousado.

Percebendo que o município crescia para o lado da capital, decidiu comprar áreas que mais tarde se tornariam a expansão do Centro de Mogi, mas que, naquela época, eram apenas uma região de terrenos livres, matagais com quase nada em volta.

Ele comprou, então, um grande espaço entre a Avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco e a Rua Professor Flaviano de Melo, onde iniciou a construção da Vila Helio.

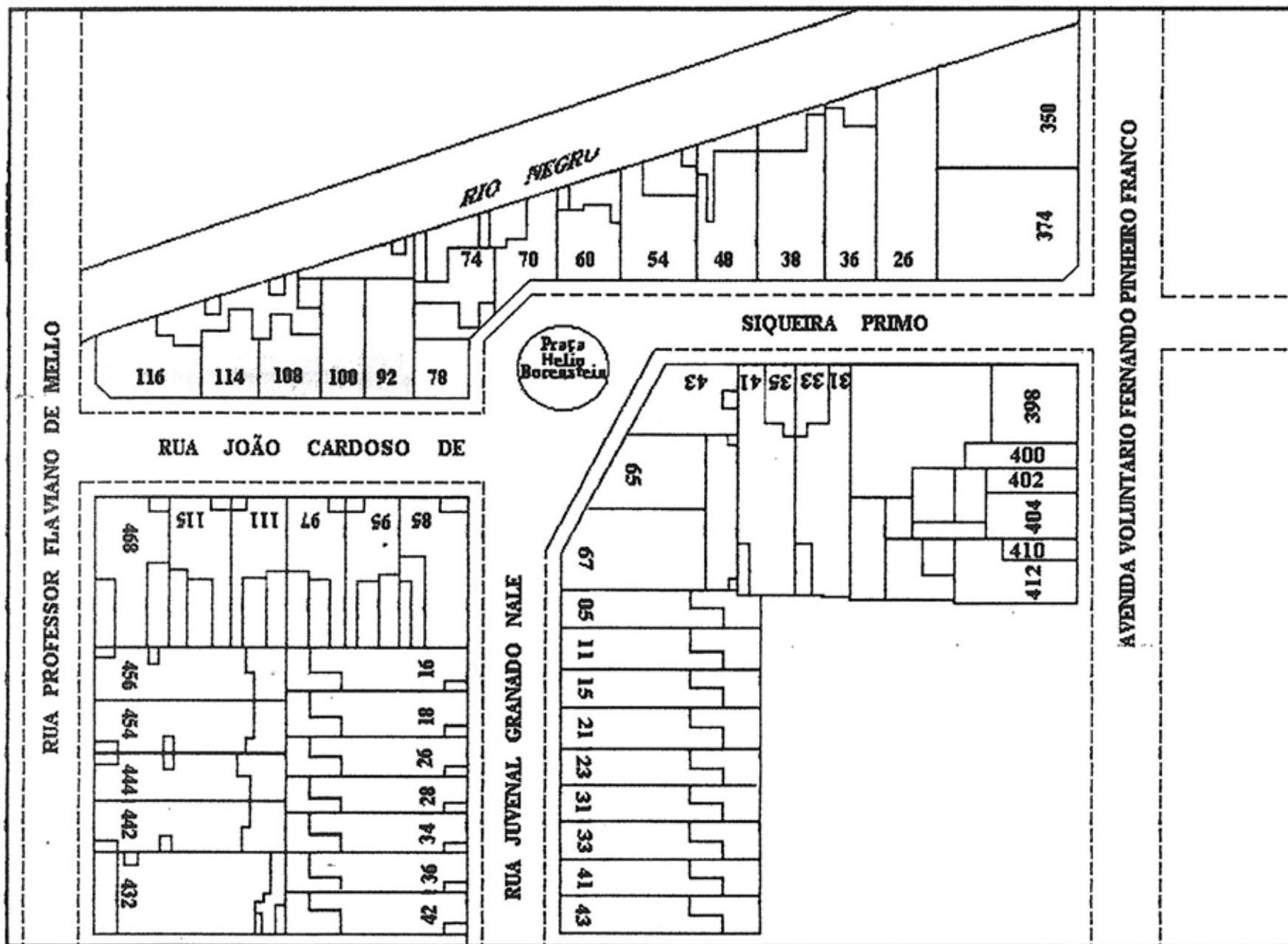
E, em 1951, mesmo sem os recursos tecnológicos disponíveis hoje, concluiu a obra em um prazo recorde: 11 meses e 12 dias.

Foi um sucesso. Ali, foram morar algumas das principais personalidades da cidade, como políticos e juízes.

Enquanto isso, os cinemas da Cinematográfica Mello Freire & Borenstein continuavam muito bem. Helio, então, adotou outra estratégia comercial que mudaria seus negócios e sua vida: em vez de pagar às distribuidoras de filmes com parte da bilheteria, ele passou a comprar as películas e ficar com toda a renda em sua empresa.

As viagens a São Paulo para negociar a compra de filmes ficaram cada vez mais constantes e isso levou a família Borenstein a se mudar para a capital paulista, morando em uma casa no bairro do Pacaembu.





A planta baixa dos sobrados da Vila na época

Os negócios

Sempre empreendedor e inquieto, em 1954, Helio inaugurou, em sociedade com a família Cardoso, a loja de departamentos Belver, considerada na época o “Mappin de Mogi”. A loja comercializava utensílios, roupas, móveis e eletrodomésticos importados.

As primeiras TVs coloridas de Mogi das Cruzes foram vendidas pela Belver, que, como a maioria das lojas da época, oferecia pagamento em dinheiro ou carnê. Foi um grande sucesso. Até então, a cidade só contava com uma loja do tipo, que não tinha tantas opções de eletrodomésticos. Com a Belver, os mogianos não tinham mais de ir a São Paulo em busca dos lançamentos do segmento.

Logo depois, Helio adquiriu das tradicionais famílias Abbondanza & Sica a Cotac (Comércio de Tratores, Automóveis e Caminhões S/A), concessionária Chevrolet, e o primogênito Henrique assumiu a administração. Nesta época, Helio decidiu vender a Belver e se dedicar aos novos negócios.

Pouco tempo depois, Borenstein e Loloya retornaram para Mogi das Cruzes, mas Marcos, cursando o ensino médio (na época, Científico) no Colégio Mackenzie, ficou morando sozinho em São Paulo, em um apartamento no Centro.





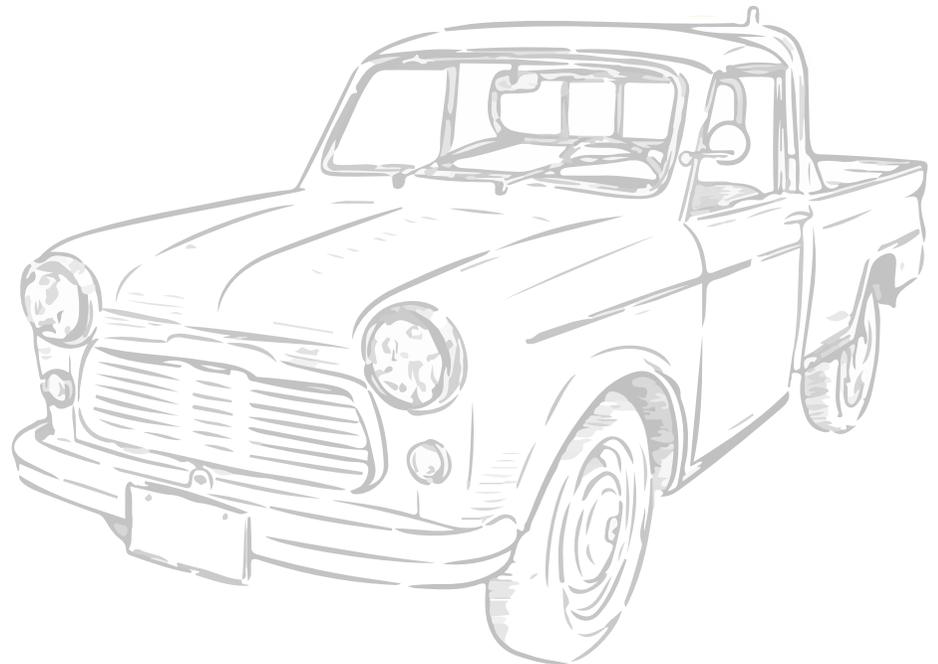
O caçula

Foi em São Paulo que Marcos deu os primeiros sinais de tino para os negócios. Por conta própria, para aumentar a sua mesada, começou a comprar produtos importados na região da Rua 25 de Março e revender na escola e no prédio onde morava.

Os produtos que ele mais vendia eram blusas, guarda-chuvas e os famosos chicletes americanos e balas de uísque, que eram sensação entre os jovens. Helio logo percebeu o talento comercial do filho caçula e, assim que ele se formou no Científico, o convidou para trabalhar na Cotac.

Na empresa, em 1961, Marcos Borenstein aprendeu muito sobre veículos, incluindo mecânica, gestão de oficina e atendimento aos clientes.

Afinal, é preciso conhecer bem o que se vende.





Waldir Villar Quina de Siqueira, à esquerda, Marcos Borenstein, ao centro, e Henrique Borenstein, à direita

Cem caminhões

Dada a importância de seus negócios, Borenstein iniciou um ótimo relacionamento com o Banco de Crédito Nacional (BCN). Disposto a comprar cem caminhões sem juros, ele ofereceu à instituição 30% do lucro líquido da venda dos veículos. E saiu de lá com o dinheiro.

Mogi parou para ver aquela enorme fila com todos os caminhões cruzando a cidade rumo à Cotac.

Marcos foi o responsável por “puxar” a imensa fileira de caminhões. Com ruas ainda tranquilas, com poucos carros, não foi necessário fazer grandes alterações no trânsito da cidade.

A dificuldade foi encontrar cem motoristas para trazer de uma só vez os caminhões. A chegada deles foi um acontecimento em Mogi das Cruzes.





A doença

Em 1962, Helio Borenstein adoeceu. Os médicos demoraram para descobrir o que o estava debilitando. O diagnóstico foi lúpus, uma doença autoimune que afeta o funcionamento de vários órgãos. Mesmo doente, ele se manteve próximo dos negócios e fazia questão de que tudo estivesse em ordem.

Enquanto Helio estava afastado do trabalho por conta de seu estado de saúde, um incêndio (de causa desconhecida) destruiu quatro dos sobrados na Vila Helio e ele só soube disso ao voltar do hospital em São Paulo, onde havia ficado internado por cerca de um mês. Ao encontrar as construções ainda destruídas e com tapumes em volta, ficou muito bravo com os filhos. Marcos lembra-se das frases que ouviu do pai furioso: “Como vocês deixaram isto assim? Já era para estar tudo abaixo para erguer de novo”.

Para ele, era inaceitável não resolver imediatamente qualquer eventualidade. Não importava o tamanho que estavam os seus negócios, seu olhar atento não deixava passar nada. Ele fazia questão de oferecer sempre o melhor aos seus clientes, além de cuidar da imagem de sua empresa, característica marcante dele e que foi repassada aos filhos. Helio não fazia nada que não fosse bem-feito, não deixava nada pela metade e buscava sempre diferenciais, algo que elevasse a qualidade de seus serviços.

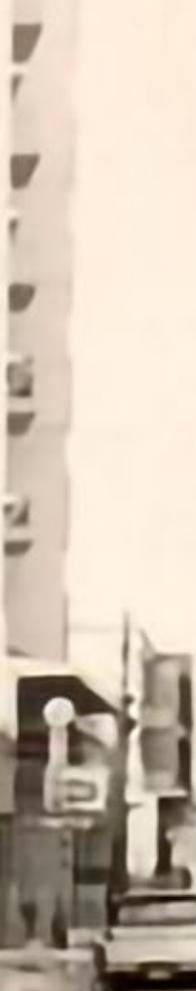
Ciente de sua missão, ele criou então a Helio Borenstein S/A, uma holding dos negócios da família, fazendo dos filhos sócios - e assim permaneceriam por mais de 30 anos.



FINACIONAL



HÉLIO BORENSTEIN S.A.



A despedida

O empresário faleceu em 1964. Conhecido e querido por muita gente, Mogi parou para ver a passagem do carro funerário e do Corpo de Bombeiros como forma de dar o último adeus a um dos principais empresários do século XX no Alto Tietê. Ele também recebeu muitas homenagens póstumas.

Sua história inspirou e ainda inspira, além dos filhos, os netos, que ele não chegou a conhecer. A história de um imigrante ucraniano, que chegou a Mogi com 1 marco alemão no bolso e conseguiu com muito trabalho construir um patrimônio com muitos imóveis, empresas e inúmeros bens pessoais foi repassada em detalhes pelos filhos aos netos.

O sentimento de orgulho e trabalho sério permeia a família em todas as gerações.





Os irmãos

Os irmãos Marcos e Henrique seguiram os passos empreendedores do pai. Quando assumiram os negócios, definiram algumas mudanças de rumo. Após desgastes na relação com a Chevrolet, decidiram vender a Cotac e investir o dinheiro no BCN.

O banco, então, lhes propôs participarem como sócios de um novo negócio, uma operadora de crédito. E assim a família Borenstein ingressou também no ramo financeiro.

A Finacional de Mogi das Cruzes Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A era representante do BCN e foi comandada com muito sucesso por Marcos e Henrique nas décadas de 1970 e 1980. Os irmãos chegaram a responder por 30% do faturamento da empresa e aumentaram a sua participação acionária, até que o BCN foi vendido para o Bradesco.

Atentos ao mercado de imóveis, os irmãos Borenstein perceberam que era hora de aproveitar a forte expansão imobiliária de São Paulo e, em 17 de outubro 1977, fundaram a Incorporadora Helbor, batizada com as iniciais de nome e sobrenome de Helio Borenstein. A empresa nasceu no dia do aniversário do patriarca, com foco em prédios residenciais, e Marcos permaneceu sócio da Helbor até 1987.

Todos os negócios evoluíram muito bem, com os irmãos dividindo as funções de acordo com seus perfis. Foram sócios por 36 anos em diversos ramos de atividade e, como Marcos sempre faz questão de dizer, “sem nenhuma rusga e sempre com o carinho e o respeito de irmãos”. A sociedade seguiu até 1988, quando decidiram em conjunto e de forma harmônica seguir cada qual com sua família nos segmentos que mais gostavam.

A partir daí, Marcos fundou o Grupo Marbor, com sede na Vila Helio.



Marcos Borenstein





Marcos e Henrique Borenstein







Grupo Marbor

Marcos Borenstein fundou a sua empresa também no dia 17 de outubro (data do nascimento de Helio) de 1988, com o nome “Marbor”, junção das três primeiras letras de seu nome e sobrenome.

A “Marbor Administração e Negócios”, especializada em locação de imóveis residenciais e comerciais, área na qual Marcos tinha vasta experiência, já detinha a propriedade exclusiva da Vila Helio, fruto do desmembramento da sociedade com o irmão.

Ele inaugurou uma nova sede, que ficava na própria Vila Helio, onde começou as suas atividades, iniciando a trajetória de expertise na área de locação.

Em 1990, a Marbor, mantendo o seu propósito de locar e buscando outras oportunidades, ampliou sua área de atuação e deu início a locações em outros segmentos, como ginásio esportivo e quadras poliesportivas, academia de ginástica e piscina. Era a inauguração da Marbor Esportes, no distrito de César de Souza, uma referência do setor naquele tempo.

Também alugava linhas telefônicas, ainda muito raras e valorizadas na época. Vislumbrando novas modalidades de aluguel, passou a oferecer a partir de então locação de veículos em seu portfólio. Neste momento, nasceu a Marbor Locadora de Veículos, que, mais tarde, se tornou um dos principais negócios do Grupo.

Primeiro logotipo
do Grupo Marbor





Prédios na Vila Helio

Acompanhando a tendência do mercado imobiliário e buscando ampliar seus negócios, no mesmo espaço onde Helio Borenstein construiu os primeiros sobrados, na Vila Helio, a Marbor decidiu construir dois prédios comerciais com salas para locação, produto inovador em Mogi das Cruzes nos anos 1980.

Os edifícios Loloya e Maria Antonieta (em homenagem à mãe e à tia de Marcos, respectivamente), cada um com seis andares, foram construídos em 1988 e 1989, época em que a cidade não tinha prédios comerciais deste porte. Assim que foram entregues, esgotaram. Todas as salas foram ocupadas por profissionais liberais respeitados na cidade, como médicos, dentistas, advogados e outros.

Nesta mesma época, a Marbor inaugurou o Edifício Gregório, um prédio residencial de seis andares no distrito de César de Souza. O nome escolhido para o condomínio foi uma homenagem ao avô de Marcos Borenstein, Gregório, pai de Helio Borenstein.





Construção do Edifício Maria Antonieta, em 1988



Construção do Edifício Loloya, em 1989

As irmãs

Os prédios que levam os nomes das irmãs Mello Freire seguem sendo uma referência para o setor na cidade, além de representar parte da história.

Loloya, falecida em 1994, foi uma mãe que sempre acompanhava de perto o trabalho dos filhos e os repreendia quando percebia algum desperdício ou algo que não estivesse direito.

Suas ideias e convicções eram muito respeitadas. Passou a vida sendo uma mulher à frente de seu tempo. Tinha como hábito desde muito jovem ler os principais jornais todos os dias. Estava sempre inteirada sobre todos os assuntos e sabia falar sobre qualquer um deles. Gostava, inclusive, de opinar sobre política nas rodas de conversa, num tempo em que as mulheres eram incentivadas a falar apenas sobre moda, rotinas domésticas e outros temas classificados como “femininos”.

Generosa, Loloya sempre participou de atividades assistenciais e filantrópicas. Por colaborar ativamente com a Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes, o setor Materno Infantil do hospital leva o seu nome.



Loloya, nos
anos 1990

Além de Loloya, Maria Antonieta também era uma figura conhecida e atuante no meio filantrópico.

Era voluntária em tempo integral para oferecer colo e atenção a quem precisasse e trabalhava na oficina de costura e trabalhos manuais da Catedral de Santana. Pianista, ela atendia a todos os pedidos de igrejas para tocar em casamentos, missas, batizados e ainda participava de júris musicais. Só na igreja São Benedito, ela tocou por mais de 40 anos.

Valentina e Maria Antonieta, assim como Helio, hoje são nomes de ruas e avenidas em Mogi das Cruzes.



Valentina (Loloya), mãe
de Marcos Borenstein



Maria Antonieta, tia
de Marcos Borenstein

Hotel Marbor

Animado com a ocupação dos dois primeiros prédios, Marcos decidiu investir na construção de mais duas edificações comerciais na Vila: Edifício Zunia, em homenagem a outra tia de Marcos, mas, desta vez, paterna (ela era irmã de Helio), e Edifício Marbor, ambos com o objetivo de abrigar salas comerciais, como os dois anteriores. Os planos eram de que o térreo do Edifício Marbor fosse destinado à sede nova da Marbor e que o restante, do primeiro ao sexto andar, ficasse disponível para locação. Já o Zunia seria exclusivo para locação de salas comerciais.

Quando os prédios estavam quase prontos, uma forte crise econômica foi deflagrada no Brasil e o setor imobiliário foi diretamente afetado, gerando mais oferta que demanda por imóveis para locação. Mas, como toda crise também gera oportunidades, numa conversa com a esposa, Lêda, Marcos ouviu a sugestão dela de mudar os planos e transformar os dois prédios em um hotel, já que a cidade ainda era carente de um bom hotel com acomodações confortáveis.

Assim, os dois novos prédios, antes de terminados, passaram por uma obra bastante complicada para dar lugar ao Hotel Marbor, que foi fundado em 1997, com 105 apartamentos de diversos padrões.

O Hotel Marbor se tornou um dos principais empreendimentos do ramo na região do Alto Tietê. Mogi ainda tinha poucas opções hoteleiras e o Marbor virou uma importante alternativa, principalmente para hóspedes com perfil corporativo, já que o espaço tinha estrutura completa e localização privilegiada, bem no Centro da cidade.

Hoje, reconhecido como uma boa opção de hospedagem, é sempre escolhido por muitas personalidades que passaram e passam por Mogi, como artistas, autoridades e atletas.





Três filhas

Precisando de mais braços para tocar os novos negócios e a nova empresa, Marcos convidou seus três filhos, Tatiana Borenstein, Helio Borenstein II e Larissa Borenstein, para trabalharem com ele. Mas eles não vieram todos de uma vez.

A primeira foi a primogênita, Tatiana, que já trabalhava com o pai e o tio desde 1985 na Finacional e colaborando no controle de aluguéis em Mogi das Cruzes e São Paulo. Formou-se em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e fez pós-graduação em Gestão Comercial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ainda adolescente, ela já tinha como meta fazer “direito”, como ela define, independentemente do que lhe fosse pedido. Observadora, acompanhava de perto as atitudes do pai e seguia seu exemplo de honestidade e lisura. A união familiar sempre fez uma diferença positiva para os Borenstein, mas eles sempre souberam separar o trabalho da vida pessoal.

“Comecei junto com eles, para controlar a máquina de Xerox, que era importante à época (risos), mas, mesmo que não fosse, o que sempre me empolgou foi fazer ‘direito’. Meu pai foi sempre orientado pelo bem do coletivo da família. ‘Em primeiro lugar, sempre a família, depois os negócios’. Ele me ensinou a pensar e a ponderar para tomada de decisão. E cunhou a frase que me norteia quando há algum tipo de complicação: ‘melhor um fim horroroso do que um horror sem fim’. Não o tenho como chefe, diretor, fundador ou presidente, o tenho no fundo do meu coração como o pai protetor, amável, defensor e parceiro. Fundador, principalmente de um alicerce familiar sólido. Meus irmãos e eu sabemos e confiamos na robustez que tem a nossa relação familiar, capaz de tudo, um pelo outro”.

A fala é de Tatiana, que, assim como os irmãos, sempre trabalhou ao lado do empresário Marcos Borenstein e admirou o pai amoroso e companheiro que ele sempre foi.

Tatiana foi conquistando espaço, degrau por degrau, até chegar à Diretoria, que hoje divide com os dois irmãos.

Depois, foi a vez da caçula, Larissa Borenstein, que é formada em Gestão da Qualidade pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e pós-graduada em Gestão Comercial pela FGV. Em 1993, quando tinha 21 anos, ela passou a administrar a carteira de linhas telefônicas para locação. Antes, ela já havia trabalhado no banco BCN e sempre demonstrou talento para a área comercial.

Da locação de linhas, Larissa passaria para a Marbor Locadora de Veículos, também no setor Comercial, até chegar à Diretoria. Em todos os anos na Marbor, a relação com o pai só se fortaleceu.

“Como chefe e empresário, o meu pai é exigente e duro de ser convencido de algo. Mas, uma vez convencido, a mágica acontece! Com ele, aprendi muitos valores importantes, que levo para a vida, tanto pessoal quanto profissional, como retidão, lisura, pontualidade, ética, compromisso, entrega, respeito, dedicação e amor ao que se faz”, diz Larissa, fazendo sempre questão de dizer que, como pai, “ele é o melhor do mundo”.

Por fim, o filho do meio, Helio Borenstein II, advogado pela Universidade de São Paulo (USP), administrador pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), além de graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista (Unip) e pós-graduado em gestão Hoteleira também pela FAAP, chega à Marbor. Depois de ganhar experiência por alguns anos em outros lugares, como escritório de Advocacia e empresas de consultoria e de abrir, com outros colegas, a própria empresa de advocacia e consultoria, ele passou a cuidar, em 2002, da Controladoria e do Financeiro da empresa da família.



Helio engrossa o coro das irmãs quando o assunto é a importância dos valores passados pelo pai, que se refletem em todas as áreas da vida.

“Uma coisa que eu sempre repito para os meus filhos e que aprendi com ele é que honestidade não é qualidade, é obrigação. É este tipo de exemplo que ele sempre nos deu como pai e como empresário e hoje eu não vejo outra forma de atuar senão esta”.

Os três irmãos foram responsáveis nos anos seguintes por uma importante reformulação estratégica da empresa. O processo começou em 2013 e, deste ano em diante, todos os braços da companhia cresceram, se profissionalizaram e ganharam ainda mais espaço e prestígio no mercado.

Hoje, os três trabalham em conjunto nas decisões sobre o futuro do Grupo Marbor e coordenam o corpo de gestores.





Larissa, Helio e Tatiana

Locadora de Veículos

Reforçado pela chegada dos novos diretores, o Grupo Marbor começou a passar por várias fases de crescimento.

Mudanças importantes começaram a acontecer em 2000, quando a Marbor Locadora de Veículos inaugurou filiais em São José dos Campos (Vale do Paraíba), Guarulhos (Grande São Paulo) e Pinheiros (zona oeste da capital paulista).

Os três escritórios, além da unidade de Mogi, ofereciam locação de veículos para pessoas físicas e jurídicas e davam os primeiros passos para o atendimento em nível nacional.

Em 2007, a Marbor Locadora chegou a Curitiba (PR), foi a primeira unidade fora do Estado de São Paulo.

Um marco importante, que gerou novas conexões, parcerias e clientes.

Pinheiros (SP)



São José dos Campos (SP)



Curitiba (PR)



Nova sede

Com o crescimento dos negócios, surgiu a necessidade de melhores instalações para acomodar o aumento da equipe de colaboradores. A nova sede do Grupo Marbor, com estilo neoclássico, foi construída na Rua Professor Flaviano de Melo, na região do entorno da Vila Helio.

A inauguração aconteceu em 2008 e até hoje este é o endereço da companhia, de onde partem todas as decisões estratégicas para o destino da empresa e onde estão abrigados todos da Diretoria, gestores e colaboradores, exceto a equipe do Hotel.



Alegratto

A fim de aumentar a atuação do Hotel que já tinha ambientes para eventos corporativos, a Marbor construiu, em 2015, um novo espaço de eventos na Vila Helio.

Um prédio moderno e elegante, com maior capacidade, destinado a eventos corporativos maiores, com versatilidade para acomodar também eventos sociais, como confraternizações, festas de aniversário, casamentos, entre outros.

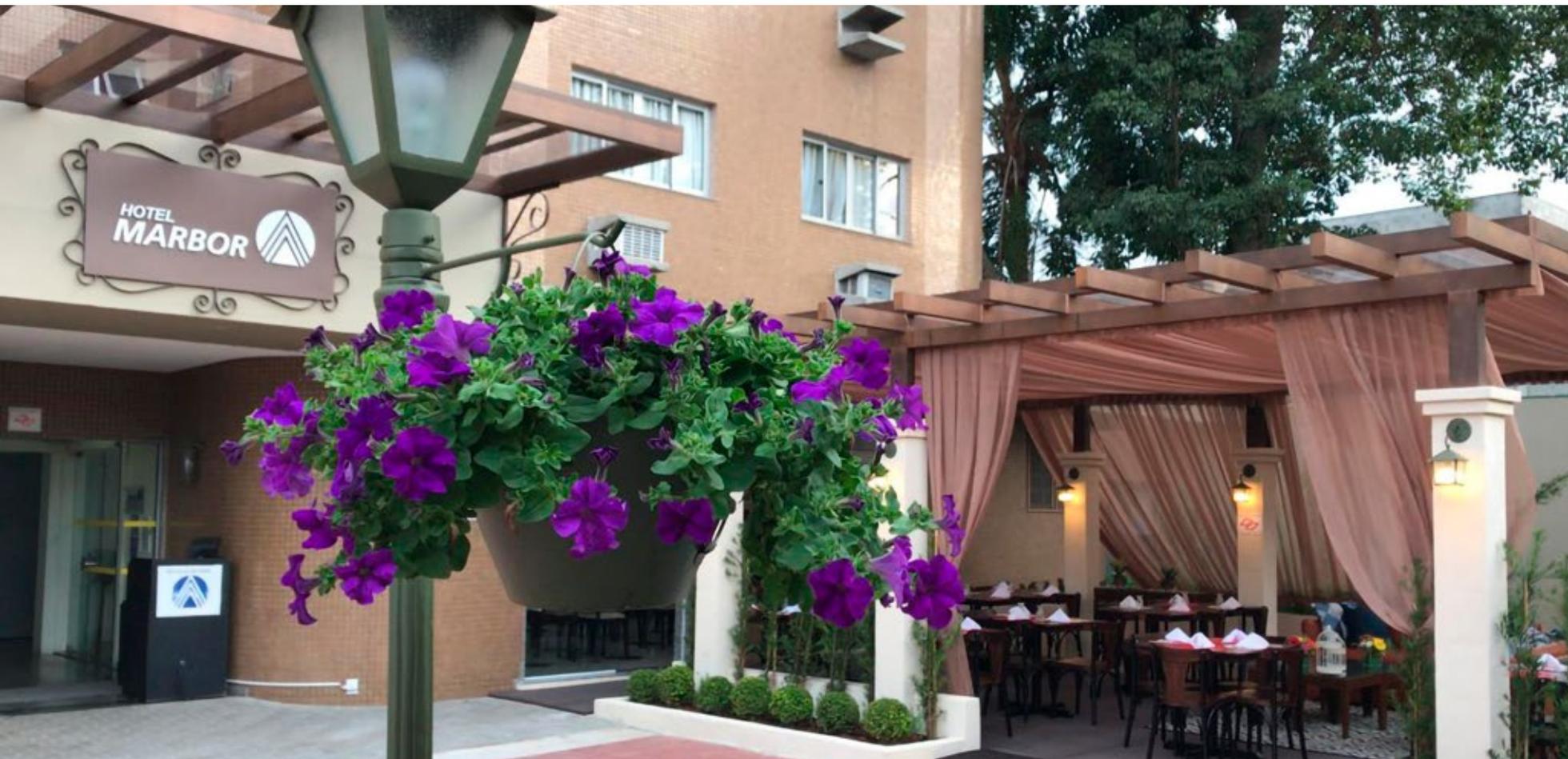
Batizado de Alegratto (em homenagem a Lêda Borenstein, neta de imigrantes italianos - Lêda significa alegria), o espaço foi o primeiro passo em direção à revitalização de toda a área da Vila Helio.



A modernização

Logo em seguida, em 2017, os investimentos em modernização foram reforçados e foi iniciada uma ampla e desafiadora reforma no Hotel Marbor, programada para ser executada em fases, durante os três anos seguintes, com o hotel em plena operação. A obra modernizaria apartamentos e instalações dos andares, lobby e demais espaços do empreendimento.

Suspensas em razão da pandemia de Covid-19 (iniciada em março de 2020) e seus graves efeitos sobre as atividades hoteleiras, as obras tiveram seu prazo de conclusão estendido. O objetivo sempre foi devolver à cidade um hotel moderno, garantindo o mesmo conforto da época de sua inauguração.



Paralelamente ao início das obras de renovação do hotel, o plano estratégico da nova Diretoria também previu a contratação de uma empresa especializada em hotelaria com foco em atendimento ao cliente, para a reformulação da gestão do empreendimento. Várias empresas do setor foram entrevistadas e a escolhida foi a Concierge Hotelaria, que se mostrou uma decisão acertada para garantir a reformulação da gestão administrativa e a modernização de todos os processos dentro do novo mercado hoteleiro, cada vez mais exigente. Em sintonia com os valores do Grupo Marbor, a Concierge Hotelaria passou a administrar o Hotel Marbor, garantindo uma excelente experiência aos hóspedes que passam por Mogi das Cruzes.

“Iniciar o trabalho de gestão do Hotel Marbor foi para a Concierge Hotelaria motivo de grande orgulho e enorme honra. Ser reconhecido pelo nosso nível de profissionalismo por um grupo que já pratica os mais altos níveis de modernidade em gestão nos traz enorme felicidade e, ao mesmo tempo, nos provoca a sermos a cada dia melhores e mais precisos em nossa gestão.

Para mim, pessoalmente, como fundador da Concierge, fazer parte deste grande grupo e conviver proximamente com essa grande família, certamente, me traz muito mais ensinamentos e experiências do que eu sou capaz de dar em troca. Desde que assumimos o empreendimento, trabalhamos incansavelmente no sentido de reduzir custos, capacitar equipes, aperfeiçoar a qualidade e melhorar os resultados. No meio disso tudo, fomos mergulhados na maior crise que o setor hoteleiro viveu em sua história, causada pela pandemia de Covid-19, e sobrevivemos a tudo isso, nos tornando mais sólidos, mais resilientes e com laços ainda mais fortes com o grupo e seus controladores. Sou muito grato por poder fazer parte dessa história de sucesso e desejo de maneira terna que sigamos crescendo e realizando sonhos”.

Arthur Medeiros - Concierge Hotelaria



A revitalização

Outro grande passo do novo plano estratégico da Marbor – e esse sim seria mais desafiador ainda – era realizar a revitalização de toda a área da Vila Helio. Com o histórico de alagamentos, construções antigas, áreas abandonadas e vacância dos imóveis por conta da migração de empresas para locais mais modernos, a total revitalização era a única opção para tornar aquele lugar um espaço que resgatasse a Vila dos tempos de ouro e que ela fosse devolvida à cidade e aos cidadãos como um ambiente acolhedor e diferenciado.

Não seria um projeto convencional, fácil ou comum. Era realmente um grande desafio. O plano de revitalização pretendia solucionar problemas antigos da Vila Helio e teria de ser dividido em fases, dada a sua complexidade. Envolveria deslocamento do trânsito e incômodo às pessoas e às empresas que mantinham seus escritórios e estabelecimentos no local, pois era primordial criar acessibilidade aos prédios e modernizar as redes coletoras de água e esgoto, além de elevar o nível das ruas para evitar enchentes.



O projeto

Alinhados, os integrantes da Diretoria decidiram criar um ambiente totalmente diferenciado e único na cidade e, para isso, buscaram profissionais de arquitetura para projetar aquilo que seria o espaço comercial com a mesma importância que foi no passado. O resultado desejado era ser um marco para o desenvolvimento e a revitalização da região central de Mogi, que tem características de cidade antiga - fundada em 1º de setembro de 1560. Após vários estudos e reuniões com esses profissionais, foi contratada a empresa Coutinho Arquitetura e Urbanismo, que entendeu o plano da Marbor de transformar a região central, mas também compreendeu a necessidade de viabilizar economicamente o negócio de locação de imóveis do Grupo. Durante vários meses e com longos encontros com a Coutinho, para entender mais sobre centros urbanos que passaram por revitalização, além de estudos de caso de centros já reurbanizados, percebeu-se que havia nesta situação dois caminhos: abandonar a área, o que era impensável, ou revitalizar.

O Grupo Marbor, sempre preocupado com a responsabilidade social, já sabia que teria de dar vida nova ao local, respeitando as características atuais, que são comerciais. Marbor e Coutinho se debruçaram sobre o projeto para priorizar soluções para a área e regenerar o espaço da Vila. Seguiram com a revitalização tendo a arquitetura toscana como inspiração. O projeto da Coutinho Arquitetura também cuidou para trazer conceitos urbanos para que a população voltasse a desfrutar da região, tais como: aumento do passeio público e diminuição do leito carroçável, “tudo para se ficar e não apenas passar”, como diria ao Marbor em Notícias o arquiteto Paulo Coutinho, em outubro de 2019. Em 2018, a Vila Helio então começou a passar por uma transformação com investimento exclusivo do Grupo Marbor, em todas as suas fases.



“Quando fomos chamados para fazer uma proposta para o espaço existente, tivemos um misto de alegria e temor. Este último gerado pela responsabilidade do ato de projetar um espaço que atendesse a três requisitos fundamentais: o primeiro ser algo digno de honrar o fundador da Vila Helio, o segundo resgatar a vitalidade desta área urbana, para ser viável econômica e financeiramente, e o terceiro retribuir à sociedade o carinho dado ao seu fundador. Um espaço com características especiais, focadas no bem-estar da população, atraindo mais negócios e mais turismo, além de ser um lugar contemplativo de orgulho para a cidade”.

Paulo Coutinho - Coutinho Arquitetura



A obra

Escolhidos o caminho e a nova cara que teria a Vila, era de suma importância encontrar uma empresa de engenharia capaz de lidar com os desafios de uma área antiga e com tantos problemas de infraestrutura, além das implicações que a obra traria ao trânsito local. A companhia também precisaria ter condições de desenvolver o trabalho com respeito às empresas e pessoas que ainda mantinham suas atividades na Vila Helio. A Fasul Pavimentação e Consultoria foi a escolhida e, em 1º de abril de 2018, começou a obra que transformaria toda aquela região no que se vê hoje. Havia uma exigência do poder público de revitalizar toda a galeria de água e esgoto, além de problemas de preservação do córrego localizado atrás da Vila. Apesar das adversidades, à medida que as etapas da primeira fase foram sendo concluídas, foi nascendo um novo espaço cheio de charme e absolutamente em linha com o desejo do Grupo Marbor para a cidade. Nessa fase da obra, o espaço ganhou portais, uma nova praça com chafariz e novos postes de iluminação, além do primeiro parklet da cidade. Também foram construídos os primeiros imóveis no estilo toscano. A obra foi feita com esmero e dentro do cronograma esperado. O cidadão mogiano, aos poucos, começou a tomar conta do espaço e a ocupá-lo como seu, em um ambiente agradável e harmonioso.

“Ficamos extremamente honrados em fazer parte de um projeto tão especial para a nossa cidade. Como em todas as obras, encontramos alguns imprevistos no período de execução dos serviços, mas, com o empenho diário de nossos colaboradores, os desafios foram vencidos. É sempre um estímulo para nós participarmos do desenvolvimento de Mogi das Cruzes, principalmente na Vila Helio, que se tornou um belo ponto turístico e também um local atrativo aos comerciantes da região central do município. Agradecemos ao Grupo Marbor por esta oportunidade”.

Henrique Muller - Fasul Pavimentação e Consultoria





O paisagismo

Assim que a aparência toscana começou a surgir e, com o final das obras da fase 1, o Grupo Marbor sabia que teria de oferecer, para melhor identidade cenográfica, todas as flores necessárias à ambientação. Paisagistas foram entrevistados para construírem a melhor proposta que pudesse tornar realidade a expectativa do projeto. Foram muitas dificuldades para a escolha dos elementos decorativos da Vila, pois, considerando o espaço como público, não havia como garantir a segurança dos objetos selecionados. A empresa Gaia Serviços Ambientais foi a escolhida pela incansável pré-disposição em achar soluções criativas para conciliar a complexidade do projeto e os interesses privados ao desafio de ser um ambiente público. Além disso, a Vila teria de estar florida o ano todo, por isso há uma diversidade grande de espécies que intercalam as suas florações entre as quatro estações do ano, para não desapontar o mogiano que a visita.

“O charme e a experiência dos vilarejos e becos da Toscana vêm da composição de diversos elementos, que juntos nos transmitem essa sensação humana, orgânica, funcional e ao mesmo tempo contemplativa. Trazer tantos elementos para uma área pública sem dúvida foi o nosso maior desafio e exigiu que tudo fosse desenhado com muita estratégia, desde a escolha de cada planta, com o cuidado de criar uma experiência que se transformasse a cada estação, até a definição dos materiais e o posicionamento de cada item. O projeto nos exigiu bastante conhecimento técnico e planejamento, mas acredito que a razão de termos sido a empresa escolhida para criar e executar o paisagismo da Vila foi a nossa sensibilidade em perceber que não criaríamos o jardim de um espaço público, mas que contaríamos parte da história do nosso cliente por meio dessa entrega e isso nos enche de orgulho”.

Karine Rodrigues - Gaia Serviços Ambientais





A travessa

Os edifícios Loloya e Maria Antonieta se tornaram alvo dos investimentos do Grupo Marbor na medida em que novos ocupantes começaram a chegar rapidamente e a locar as salas comerciais. As salas amplas da época de construção precisavam de modernização para acomodar as necessidades dos locatários atuais. Assim, a Marbor começou, alinhada com o plano estratégico, a reformar o interior dos prédios. E decidiu corajosamente fazer nova entrada para ambos, com a mesma inspiração toscana do entorno da Vila, para que os visitantes tivessem a mesma ambientação.

Foi incluída no projeto uma nova via de acesso, a Travessa 21 de Maio, com a interligação dos prédios, construindo um hall único, mais elegante e aconchegante, além de uma nova etapa cenográfica e de paisagismo para o acesso e o interior dos prédios. Para essa delicada etapa, foi contratada a Recreio Construtora, especializada em construção civil e com experiência de mercado. A empresa recebeu o desafio de administrar as adversidades de uma obra dessa complexidade, pois, além de reformar e interligar os prédios, o mais preocupante e de grande responsabilidade era movimentar tamanha equipe e ferramentário, com os prédios completamente ocupados por locatários de diversos ramos em pleno exercício de suas atividades. Foram dias de muita tensão!

“Sentimos uma grande alegria e satisfação por participar de um projeto de tanta importância e modernidade. Um dos grandes desafios das empresas de construção civil é estarem alinhadas ao projeto do cliente, de modo que, ao término da obra, as expectativas tenham sido atendidas e até mesmo superadas. Nós da Construtora Recreio nos empenhamos muito para a realização desse projeto. Nossa maior dificuldade surgiu na aquisição dos materiais específicos, já que deveríamos acompanhar o mesmo padrão já existente e, devido ao momento que estamos vivendo de pandemia, muitos dos fornecedores estavam fechados, dificultando o nosso trabalho. Mas, mesmo com toda essa dificuldade, sabendo da confiança que nos foi dada, fizemos o nosso melhor”.

Cosme Ferreira Brito - Construtora Recreio





A devolução

Com a revitalização, a Vila Helio acabou se tornando um centro de serviços a céu aberto, com vários espaços de convivência. O local foi entregue à população e voltou a ter a importância que tinha para a cidade na época em que foi fundado. Todo o cuidado e o carinho com que a revitalização foi realizada tornaram a Vila um dos espaços comerciais mais charmosos de Mogi, escolhido com frequência para ser cenário de ensaios fotográficos, gravação de reportagens e clipes, além de virar ponto de visitação.

A fim de garantir que clientes, visitantes e passantes tivessem tranquilidade para desfrutar de todo o charme e os ambientes da Vila, logo que foi entregue à cidade, ainda na primeira fase de transformação, a Marbor, após ampla pesquisa de mercado e período de validação dos serviços, contratou o Grupo Bruto, que trabalha para garantir sossego, segurança e proteção aos frequentadores, 24 horas por dia, apesar de ser um lugar público. Graças a esta contratação, a Vila mantém-se intacta, desde a sua revitalização, e as pessoas podem passar por lá em segurança.

“Considerando o que o Grupo Marbor significa para a cidade de Mogi das Cruzes, o sentimento é de estar num patamar elevado, pois nossa missão é ser a melhor prestação de serviço, para atuar nos melhores postos de trabalho. O maior desafio é atender com excelência colaboradores internos da Marbor, zelar pelo patrimônio, receber com cordialidade e garantir a segurança dos frequentadores daquele espaço tão especial onde atuamos”.

Valmira de Matos Santos - Grupo Bruto





A expansão

A Marbor Locadora de Veículos, por sua vez, que começou oferecendo locação de carros para pessoas físicas e jurídicas, encontrou também sua maior vocação: terceirização de frotas.

Em 2019, a Marbor Locadora de Veículos profissionalizou sua gestão para dar sustentação ao seu plano de negócio. Neste momento, a empresa passou a se chamar Marbor Frotas Corporativas.

A alteração de nomenclatura coincide com a expansão dos negócios e com a ampliação de seu portfólio de serviços. Além da terceirização de frotas de veículos leves, a companhia passou a oferecer locação de caminhões e empilhadeiras, com cobertura em todo o Brasil.

Em 2020, tanto a Marbor Frotas Corporativas quanto as outras empresas do Grupo modernizaram suas identidades visuais e adequaram suas nomenclaturas às novas diretrizes dos negócios.

Ao longo de mais de 30 anos, o Grupo Marbor havia feito apenas duas alterações de logotipo, antes da mais atual.





GRUPO
MARBOR 

MARBOR 
HOTELARIA

MARBOR 
FROTAS CORPORATIVAS

MARBOR 
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

Alegretta 

Vila Helio 



A continuação

O Grupo Marbor segue no caminho do crescimento, sempre buscando a excelência em todos os seus segmentos de atuação e mantendo a confiabilidade, a transparência e a ética, valores consolidados por Marcos Borenstein. Mesmo com todas as mudanças pelas quais a empresa passou e ainda passará, os princípios do fundador são sólidos e fazem parte da identidade do Grupo. O trabalho familiar, no caso da Marbor, serviu como uma base consistente para os novos caminhos que se abriram.

“Trabalhar em família não é fácil. Eu nunca interferi nos negócios, mas, sempre que percebia que o trabalho poderia estar causando algum tipo de desarmonia entre eles, eu intercedia. E dava até bronca, se necessário (risos)”, conta Lêda Borenstein, que acompanha com zelo a rotina de trabalho do marido e dos três filhos.

A importância da família no Grupo Marbor está presente até nas marcas da empresa. Seu símbolo, que lembra o nascer do sol, significa a busca diária por crescimento e inovação. E cada triângulo representa um dos três irmãos, Tatiana, Helio e Larissa, a geração atual à frente da companhia.



Marcos, Lêda, Tatiana,
Larissa e Helio

“Ver os meus três filhos à frente da empresa me dá muita satisfação, muita alegria. Eu trabalhei para isso, porque sempre tive uma esperança, um desejo de que eles seguissem com a Marbor. O trabalho começou com o meu pai, nós demos sequência e agora os meus filhos vão continuar. E eles superaram muito as minhas expectativas. A atuação deles como diretores é melhor que a minha, eles estão sempre atualizados sobre o que é melhor para a empresa. Tem hora que os botões da camisa quase não fecham, de tão grande que fica o peito, cheio de orgulho da Tatiana, do Helio e da Larissa”.

Marcos Borenstein - fundador e presidente do Grupo Marbor



O memorial

Como parte do projeto de revitalização, o Grupo Marbor investiu, ainda, na produção deste livro e do Memorial Helio Borenstein. Também inaugurou a Travessa 21 de Maio, em homenagem ao fundador (que nasceu nesta data), para contar aos visitantes um pouco da história da Vila e do Grupo Marbor. A empresa mogiana Versatti, especializada em comunicação visual, foi eleita responsável pela produção do detalhado projeto do Memorial. Usando materiais distintos e em vários tamanhos, cores e espessuras, para dar ideia das épocas dessa trajetória, conseguiu fielmente representar a ambientação de cada período. O trabalho primoroso de construção do Memorial é um legado para todas as futuras gerações de mogianos. A idealização, a projeção e a construção do Memorial e deste livro são parte de mais um movimento feito pelo Grupo Marbor em busca do sonho de proporcionar e devolver à Vila a sua relevância original e deixar para os mogianos mais jovens a mesma sensação agradável que tinha quem a visitava no passado. A inauguração do Memorial e da Travessa e o lançamento do livro aconteceram em 21 de maio de 2021, data em que Marcos Borenstein completou 80 anos. Cercado apenas de familiares, por conta da pandemia de Covid-19, ele recebeu com emoção esta justa homenagem por tantos anos de dedicação, trabalho sério e devoção à família.

“O nosso sentimento quando foi apresentado o projeto de um memorial foi de muito orgulho, pois ele ficaria na Vila Helio e muitas pessoas ainda não sabem a verdadeira história do local e do nome. Poder retratar a realidade de décadas por meio de uma comunicação visual atual aos visitantes foi algo fantástico. Tivemos muitas reuniões de alinhamento para decidirmos qual material seria ideal para isso, para proporcionar aos visitantes uma verdadeira viagem no tempo”.

José Carlos Gomes - Versatti



Ed. Loloya
Ed. Maria Antonieta
Memorial
Helio Borenstein

Travessa
21 de maio



Memorial Helio Borenstein



1920



1930



1940



1950





1960-1970

Despedida a Helio Bornstein

Em 1970, Helio Bornstein, fundador do Marbor, após dedicar anos de sua vida à construção do Grupo Marbor, faleceu em decorrência de uma doença prolongada.

Seguindo as passadas do pai

Em 1970, Helio Bornstein faleceu após dedicar anos de sua vida à construção do Grupo Marbor. Sua família decidiu seguir suas passadas e manter o legado dele vivo.




1980

MB

Fundação do Grupo Marbor

Em 1980, o Grupo Marbor foi fundado oficialmente, consolidando o legado de Helio Bornstein e dando origem a uma das maiores empresas de construção civil do Brasil.

Prédios comerciais

Em 1980, o Grupo Marbor iniciou a construção de seus primeiros prédios comerciais, marcando o início de sua atuação no mercado imobiliário.




1990

HOTEL MARBOR




2000

GRUPO MARBOR

O início da expansão do Grupo Marbor

Em 2000, o Grupo Marbor iniciou sua expansão para outros estados do Brasil, consolidando sua presença nacional.

Seleção de projetos

Em 2000, o Grupo Marbor selecionou novos projetos para serem executados, marcando o início de sua atuação em novos mercados.

Novo sede

Em 2000, o Grupo Marbor mudou sua sede para um novo endereço, marcando o início de sua atuação em novos mercados.

Diretoria familiar

Em 2000, o Grupo Marbor passou por uma reestruturação, marcando o início de sua atuação em novos mercados.





2010

Alipatto

Realização da Vila Helio

Em 2010, o Grupo Marbor realizou a construção da Vila Helio, marcando o início de sua atuação em novos mercados.




2020

Mais beleza e história para Mogi

Em 2020, o Grupo Marbor realizou a construção de novos projetos em Mogi das Cruzes, marcando o início de sua atuação em novos mercados.




Trajетória do Grupo Marbor



MARBOR
ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS LTDA.
CGC 59.729.681/0001-76

Início das atividades com a administração e a locação de imóveis

1988



Inauguração da Locadora de Veículos.

1996



HOTEL MARBOR

Inauguração do Hotel Marbor e do Espaço Marbor de Eventos.

1997

A Marbor Locadora de Veículos contava com 150 veículos.

MARBOR
LOCADORA DE VEÍCULOS



1999 A 2005

ADMINISTRADORA MARBOR



Inauguração da nova sede administrativa para atender a ampliação do quadro de funcionários e da frota de veículos.

2008

O Grupo Marbor atingiu um crescimento de 40% em seus negócios.

GRUPO MARBOR



2012



MARBOR
LOCADORA DE VEÍCULOS



A Marbor Locadora de Veículos passa a oferecer máquinas para movimentação de carga.

2013



HOTEL
MARBOR



Aprovação, por parte da Prefeitura de Mogi das Cruzes, do projeto de revitalização da Vila Helio; início da modernização dos apartamentos do Hotel Marbor.

2015

Inauguração da Alegatto Eventos.

Alegatto



MARBOR
FROTAS CORPORATIVAS



Entrega da primeira, segunda e terceira fases das obras de revitalização da Vila Helio; Marbor Frotas Corporativas adota novo modelo de negócio e muda posicionamento no mercado.

2017

2019

GRUPO
MARBOR



Expansão do Grupo, uma nova Marbor.

2020



Apoiadores



A Bruto Segurança em Serviços foi criada para atender a uma demanda de atividades de portaria, limpeza, manutenção predial e segurança no Alto Tietê. Especializada nas áreas de Portaria e Limpeza de Hospitais, Indústrias, Condomínios e Canteiros de Obras, a empresa vem se destacando em virtude da qualidade dos serviços prestados. Respeito ao cliente, fidelidade aos compromissos assumidos, atendimento personalizado e busca contínua pela qualidade total são itens que determinam a atuação da empresa.

A Bruto Segurança em Serviços, com know-how em condomínios, é dedicada a condomínios verticais e horizontais. Com soluções sob medida para cada caso, acompanhando as tendências do setor e criando mecanismos eficientes de segurança. Portaria: prestamos serviços de segurança patrimonial para indústrias, estabelecimentos comerciais, condomínios, entre outros, com uma gestão específica para cada cliente; Limpeza: os serviços de limpeza do Grupo BSS contam com profissionais treinados em atendimento ao cliente, postura adequada e respeito às normas de segurança; Sistema CFTV: oferecemos serviços de CFTV, um sistema digital inteligente que permite de forma personalizada e flexível aumentar a segurança da sua casa, empresa ou indústria com um baixo custo; Zeladoria: os profissionais da empresa prezam pela qualidade da limpeza, manutenção predial, acompanhamento de serviços terceirizados, estrutura de escala funcional e supervisão direta aos colaboradores.

Bruto, o suficiente para proteger!

Contato:

www.grupobruto.com.br

(11) 4312-0369 | contato@brutoservicos.com.br

CONCIERGE

HOTELARIA

O mercado hoteleiro atual, cada vez mais dinâmico e com padrões de exigência crescentes, nos dá a convicção de que informações precisas e abrangentes são determinantes ao empresário que espera obter sucesso e rentabilidade superlativa de um empreendimento do setor. O hoteleiro busca constantemente o melhor retorno de seu capital, o melhor resultado. Encaramos este desafio com profissionalismo, dinamismo e alto nível de atuação técnica. A rentabilidade será estudada, planejada e realizada de forma estratégica, evitando a cada passo surpresas inesperadas. Desta forma, procuramos assegurar bases sólidas para que o negócio hoteleiro tenha como constante o êxito total em suas atividades.

Nossa consultoria leva ao empreendimento hoteleiro a visão de mercado e o distanciamento necessário à perfeita implantação de práticas voltadas ao pleno sucesso e adequadas ao tamanho de cada cliente. O principal objetivo de nossa consultoria é buscar sempre a lucratividade, por meio de melhoria das bases comerciais, economias de processo, treinamento de equipes e identificação de escapes indevidos e desnecessários de recursos. A Concierge Hotelaria tem objetivos ambiciosos, porém, de grande simplicidade. Todo o nosso conhecimento do mercado, das técnicas hoteleiras e de recursos humanos encontra na nossa empresa uma única finalidade, que é tornar seu empreendimento hoteleiro um lugar em que trabalhar seja um enorme prazer. O conforto do hóspede está diretamente relacionado à satisfação da equipe que o atende e a satisfação desta equipe decorre diretamente da segurança e da lucratividade percebidas pelo empreendedor. Unir todos os elos desta corrente é o nosso simples e ambicioso objetivo e queremos levá-lo até você.

Contato:

www.conciergehotelaria.com.br
contato@conciergehotelaria.com.br



Fundada em outubro de 1998, a Fasul Pavimentação e Consultoria Ltda. é especializada na execução de obras e serviços de infraestrutura urbana e construção civil, desenvolvendo soluções para clientes dos mais diversos segmentos de mercado.

Destaca-se pela qualidade na execução dos serviços, resultando em excelentes índices de satisfação de seus clientes. Com sede na cidade de Mogi das Cruzes – SP, tem participação em diversas obras públicas e privadas na região do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado.

MISSÃO

Tornar concretas as ideias de nossos clientes, através do que há de mais moderno na metodologia de trabalho, bem como no uso racional de insumos e mão de obra.

VISÃO

Estar entre as principais construtoras do mercado e ser referência pela excelência na entrega de produtos e serviços.

VALORES

Satisfação do cliente; trabalho em equipe; comunicação clara e precisa; comprometimento e ética.

Contato:

www.fasuleng.com.br

(11) 4728-4545 | fasuleng@fasuleng.com.br



A Construtora Recreio é uma empresa especializada em construção civil com mais de 10 anos de experiência no mercado. Dedicar-se continuamente à busca de soluções e técnicas mais adequadas, por meio da engenharia de análise de valores para cada tipo de trabalho, especializando-se em soluções sofisticadas e personalizadas, viabilizando a obra pelo foco e expectativas de seu cliente.

Para manter e aprimorar a qualidade dos serviços e produtos, desenvolvemos um sistema de gestão de qualidade para garantir a satisfação dos clientes e o comprometimento de todos os funcionários com os objetivos das obras da empresa, obtendo conseqüentemente uma padronização de suas atividades, maior competitividade e destaque no mercado.

- Manutenção predial
- Projeto
- Laudos para reformas
- Construção de obras civis
- Projeto hidráulico
- Serviços gerais

Contato:

www.construtorarecreio.com.br

(11) 4722-4664 | (11) 98792-0213 TIM | contato@construtorarecreio.com.br



Muito mais do que um projeto... Hoje, somos a maior empresa de arquitetura e construção da região do Alto Tietê, com mais de 700 projetos e muita experiência. Os arquitetos e profissionais da Coutinho Arquitetura assumem tudo, desde a concepção de ideias e desenvolvimento de projetos até a realização de sua obra. Todos os nossos projetos são 100% personalizados para que você tenha uma casa única e exclusiva para a sua família.

Contato:

(11) 4738-5694 | projetos@coutinhoarquitetura.com.br



- Jardinagem, paisagismo e consultoria ambiental;
- Manutenção profissional de jardins, criação e recomposição de áreas verdes e soluções ambientais.

Nós estamos preparados para te ajudar!

Contato:

(11) 2629-0056 | contato@gaiapaisagismo.com.br



A Murc Editora Gráfica é pioneira em impressão offset em Mogi das Cruzes e região do Alto Tietê. Oferece soluções gráficas em pequenas e grandes tiragens, adequando-se às necessidades de seus clientes. Com um parque gráfico moderno, a Murc tem equipamentos para impressão em dados variáveis, que permitem a personalização do material de acordo com o banco de dados do cliente. É também a única gráfica na região a oferecer prova de cor no próprio papel de impressão, garantindo mais fidelidade de cores e a excelência nos serviços prestados.

Qualidade e comprometimento com prazo de entrega!

Contato:

(11) 4793.9050 | atendimento@murc.com.br



Atuando há mais de 20 anos no segmento de comunicação visual, a Versatti tem se tornado referência em qualidade e atendimento e, assim, fidelizando seus clientes. Com uma equipe altamente capacitada, fabricamos todo tipo de material relacionado à comunicação visual, como fachadas em ACM, letra caixa, banners, faixas, adesivos, toldos, placas, luminosos, totens, envelopamento de veículos e muito mais. Atendemos toda a região do Alto Tietê, incluindo as cidades de Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Biritiba Mirim, Salesópolis, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, além da Grande São Paulo. Nosso propósito é entregar o que existe de melhor em comunicação visual e atender à satisfação dos nossos clientes para que eles tenham sucesso em seus negócios.

Contato:

(11) 4729-5500 | contato@versatticomunicacao.com.br



Realização:

GRUPO
MARBOR 

Apoio:

